

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DO PNAIC: ENTRELAÇANDO POSSIBILIDADES ENTRE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Ariana Souza Cavalleiro - FURG¹
Joanalira Corpes Magalhães - FURG²

RESUMO: O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento no mestrado do Programa de Pós – Graduação em Educação na Universidade Federal de Rio Grande – FURG, na linha de pesquisa: espaços e tempos educativos. E objetiva-se a apresentar discussões traçadas a partir de entrevistas com docentes que integram o grupo de formação continuada de professoras/es do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado do Rio Grande do Sul. Esse programa visa o desenvolvimento de ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem. Assim, nos debruçamos em discutir como as temáticas de gênero e sexualidade se fazem presentes dentro da estrutura desse programa. Para a realização desta pesquisa fundamentamos nossos estudos na perspectiva pós-estruturalista a partir do campo dos Estudos Culturais e de Gênero. Tencionamo-nos discutir a sexualidade como uma construção sócio - histórica e cultural, entendendo que não é mais possível que as questões relativas à sexualidade passem despercebidas no espaço escolar.

Palavras-chave: Formação de Professoras/es; Gênero; PNAIC; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento no mestrado do Programa de Pós – Graduação em Educação na Universidade Federal de Rio Grande – FURG, na linha de pesquisa: espaços e tempos educativos. E objetiva-se

¹ Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Educação - PPGEDU pela Universidade Federal do Rio Grande. coordenadora.arianacavalleiro@gmail.com – Bolsista FAPERGS. Integrante do Grupo Sexualidade e Escola - GESE

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta do Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. joanaliracm@yahoo.com.br - Orientadora. Pesquisadora do Grupo Sexualidade e Escola – GESE.

Realização:

Apoio:

Patrocínio:





a apresentar discussões traçadas a partir de entrevistas com docentes que integram o grupo de formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado do Rio Grande do Sul.

Nesta escrita tenho a intensão de apresentar algumas discussões entorno da formação de professoras/es a partir do **Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Instituído pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012, este programa é destinado a formação continuada de professoras/es alfabetizadoras/es, os quais, atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Esta formação configura-se em um curso presencial de dois anos, baseado no programa Pró-Letramento³, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas.

As/os professoras/es participam dos cursos onde seus orientadores de estudo, são professoras/es da rede Municipal e Estadual, as/os quais recebem um curso específico com carga horária de 200 horas de duração por ano, sendo estes ministradas pelas universidades participantes, aqui no Sul as duas universidades participantes são Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM e a Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL.

O programa PNAIC visa o desenvolvimento de ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização e acompanhamento dessa aprendizagem no cotidiano da escola. Segundo o caderno *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1*, salienta que é de suma importância a formação continuada para que estas/es professoras/es estejam, devidamente capacitadas/os e preparadas/os para trabalhar frente as transformações contemporâneas, como apresenta a passagem abaixo;

[...] à medida que as sociedades se modernizam e se complexificam, cresce a demanda por professores das diversas áreas de conhecimento. Esses precisam ser cada vez mais preparados para

³ O Programa pró-letramento é um programa de formação continuada de professoras/es para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.

Realização:



Apoio:



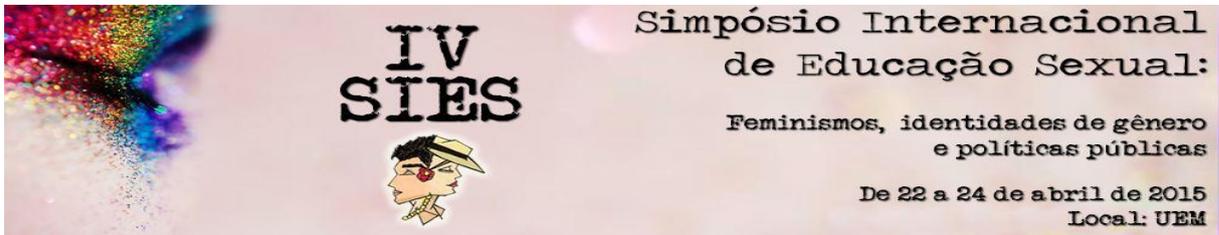
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



acompanhar as inúmeras transformações da sociedade contemporânea (BRASIL, 2012. p. 8).

Seguindo a leitura destes documentos de formação, é possível perceber a preocupação do MEC, com a elaboração deste material de formação, pois a partir deles é possível perceber sua atenção frente à construção de um currículo multicultural, onde será possível compreender as diferenças, a valorização de cada especificidade, seja ela cultural, linguística, étnica ou de gênero.

Elaborar currículos culturalmente orientados demanda uma nova postura, por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais. Faz-se indispensável superar o “daltonismo cultural”, ainda bastante presente nas escolas. O professor “daltônico cultural” é aquele que não valoriza o “arco-íris de culturas” que encontra nas salas de aulas e com que precisa trabalhar, não tirando, portanto, proveito da riqueza que marca esse panorama. É aquele que vê todos os estudantes como idênticos, não levando em conta a necessidade de estabelecer diferenças nas atividades pedagógicas que promove (BRASIL, 2012. p. 14).

Ainda nas suas leituras:

O acesso à diversidade de gêneros que circulam em diferentes esferas sociais favorece o ingresso das crianças no mundo da escrita e sua participação em situações mais públicas de uso da oralidade. No entanto, para que os meninos e as meninas possam participar das diferentes situações de interação não é suficiente ter contato com os textos, eles precisam desenvolver autonomia de leitura e escrita. Podemos, porém, questionar sobre quando tal autonomia é esperada (BRASIL, 2012. p. 16).

Nesse sentido nos debruçamos sobre estas discussões acerca da formação de professoras/es afim de pensar e analisar as problemáticas presentes no cotidiano escolar, sobre as discussões de gênero e sexualidade, que não são contempladas no currículo. Mas que se fazem emergentes dentro deste ambiente escolar e de constante transformação, tanto a área da alfabetização quando na construção da identidade.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA DE MUDANÇA

O pensamento de educação e melhoria da qualidade tem repercutido de maneira abrangente em nosso país, não é de hoje que ouvimos falar em formação continuada e melhorias na alfabetização. Diferentes processos de formação e de propostas vem sendo articuladas para mudar este cenário da educação no Brasil. Assim o atual governo “tem promovido grandes debates, buscando garantir a apropriação do sistema de escrita, dentro da perspectiva do letramento dos alunos inseridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2012. p. 10). Com base nessas propostas, apresento algumas passagens no que diz respeito a formação de professoras/es do PNAIC.

O motivo pelo interesse e preocupação pela formação ocorre principalmente pelo fato de, nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro ter sofrido uma grande expansão, registrando-se um crescimento amplo das matrículas em todos os níveis de ensino. Dentro dessa realidade, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos no sentido de favorecer a construção de políticas públicas que venham de fato reverter os indicadores de desempenho dos alunos que hoje estão nas escolas de todo país, e um dos caminhos apontados é a formação continuada de professores (GATTI, 2003; NUNES, 2001; MONTEIRO, 2001 *Apud in* BRASIL, 2012. p. 9).

No texto consta ainda que;

Os programas atuais de formação continuada têm como proposta associar novas abordagens do ensino da língua às “novas concepções” de formação. Tais programas estão sendo desenvolvidos em diversos estados do país, trazendo um formato que congrega a formação continuada de professores formadores e professores que atuam nos anos iniciais (BRASIL, 2012. p.10 [grifos do autor]).

O MEC, PNAIC, preocupados com a formação das/os referidas/os professoras/es, estabelece em um tripé (MEC, PNAIC e Professoras/es) de apoio para uma proposta de formação continuada a qual se propõe a refletir sobre formação inicial e continuada desses profissionais. Nesse segmento a formação inicial é caracterizada por “estudantes que já possam estar desempenhando as

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



funções docentes e não integrar um grupo necessariamente formado por profissionais. O estatuto dessas pessoas em processo de formação na instituição é de estudante e não de profissional” (BRASIL, 2012. p. 11).

Neste viés entendemos que há um direcionamento encaminhado a cada formação, sendo esta formação tomada como ferramenta primordial na trajetória de melhorias para a educação. No que diz respeito às políticas de formação continuada hoje, percebe-se um avanço e uma pluralidade de possibilidade que permite a/ao professora/or, ampliar seu conhecimento, sendo este por formação, cursos, oficinas, práticas de experiências e/ou outros. Assim é possível observar que de certa forma, uma melhora ocorre na medida em que a formação continuada é oferecida de maneira a auxiliar, as práticas e as metas a serem alcançadas. Segundo Silva (2001),

As políticas curriculares interpelam indivíduos nos diferentes níveis institucionais aos quais se dirigem, atribuindo-lhes ações e papéis específicos: burocratas, delegados, supervisores, diretores, professores. Elas geram uma série de outros e variados textos: diretrizes, guias curriculares, normas, grades, livros, didáticos, produzindo efeitos que amplificam os dos textos-mestres. As políticas curriculares movimentam, enfim, toda sum indústria cultural montada em torno da escola e da educação: livro didático, material paradidático, material audiovisual (agora chamado de multimídia), (p. 11).

Assim no programa do PNAIC o qual tomamos como referência que nesta escrita, e como objeto central da pesquisa, os resultados da formação continuada que se dão através deste programa, são avaliados por suas práticas, seus resultados positivos ao longo do ano e através das provas como exame de nota, as conhecidas Provinha Brasil, e a ANA⁴. Estas avaliações são resultados do trabalho, e referência entre a prática e o trabalho realizado nos cursos de formação. Nesse processo de transformação contemporânea é possível pensar nas mudanças as quais esse processo passa. Para o autor Rui Canário (2006),

⁴ Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A (ANA) foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



A formação de professores constitui um caso particular da formação profissional contínua de adultos, razão pela qual partilha com um conjunto do campo da formação profissional transformações idênticas e tendências que se traduzem em resultados diretos no modo de pensar e organizar a formação de professores (p.64).

É de acordo com essa transformação que as estruturas da formação continuada ganha um campo de relevância, nas instituições universitárias, são pensados currículo universitários que visam garantir uma formação de qualidade, para que futuramente as/os professoras/es não encontrem dificuldades e sintam-se desfavorecidos por meio de suas formações. É fácil ouvir por ai, que a educação vive em um momento de crise, e que as/os professoras/es estão desmotivados, no entanto, isso é um fato que acontece a muito tempo no qual só muda o cenário, as políticas ainda não são o suficiente para que uma mudança maior aconteça.

SOBRE A METODOLOGIA E AS/OS SUJEITAS/OS DA PESQUISA

Para realizar a produção dos dados desta pesquisa a qual tem como objetivo investigar como se da a discussão sobre a Diversidade sexual e de gênero dentro do Programa PNAIC em especial na Formação de professoras/es, e como estas temáticas são dentro do espaço escolar. Utilizamos a pesquisa documental para a construção dos dados de análise, a qual caracteriza-se por analisar diferentes documentos, os quais apresentam em sua instância indicações e esclarecimentos contemplando determinadas questões de acordo com o interesse do pesquisador, ou seja, “quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano.” (PHILLIPS *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Na pesquisa documental são analisados “informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2008, p. 69).

Entretanto, estendemos nossa pesquisa para além dos documentos, na intenção integrar as/os docentes participantes deste Programa em nossa pesquisa.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Pensamos na possibilidade de uma discussão sobre os temas gênero e sexualidade na escola, entendendo que muitas vezes por diferentes motivos estes assuntos não são abordados no espaço escolar. E a partir desse fato buscamos estabelecer contatos com outras/os professoras/es, ampliando o convite também para as Formadoras/es e Orientadoras/es de Estudo com que compõe o grupo de Formação Continuada do PNAIC das Universidades de Pelotas e de Santa Maria.

Nossos primeiros contatos foram realizados com uma Orientadora de Estudo de Pelotas e uma de Santa Maria, contemplando essa aproximação e discussão sobre a proposta de pensar as discussões de sexualidade e gênero dentro desse programa, cuja meta principal é a alfabetização. Mas o qual tenciona-se a pensar sobre as transformações culturais presentes no ambiente da escola.

Para realizar a análise dos dados produzidos através das entrevistas, nos valemos da ferramenta da investigação narrativa como peça fundamental dessa pesquisa. A utilização das narrativas (auto) biográficas vem de uma tradição bem antiga, foi por volta do século XIX, a partir das Ciências Sociais e seus métodos como biografia, história de si, estudos de caso, que as narrativas ganharam seu espaço nas metodologias qualitativas ligadas a educação. Segundo Souza (2006),

Essa perspectiva de trabalho, [...] configura-se como investigação porque se vincula à produção de conhecimentos experienciais dos sujeitos adultos em formação. Por outro lado, é formação porque parte do princípio de que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens experiências quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador da sua própria história. (p. 26).

Assim, através das narrativas se constituem possibilidades para o campo educacional, oportunizando uma participação relativa entre sujeito, suas histórias e experiências. A razão principal para o uso da narrativa na investigação educativa é que nos - os seres humanos - somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. (CONNELLY e CLANDININ, 1995, p. 11).

Ao utilizarmos a narrativa na pesquisa, damos voz aos sujeitos que ao narrar suas histórias dão sentido ao que lhes é relevante, e constituindo suas identidades,

Realização:



Apoio:



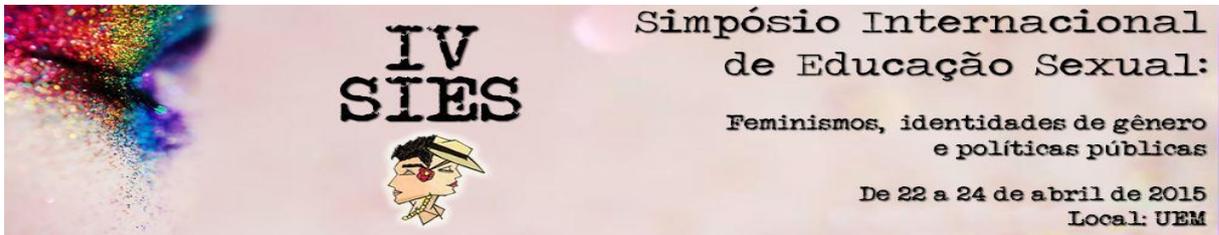
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



como membros participantes. A partir de Brockmeier e Harré (2003) é possível perceber que,

o crescente interesse pelo estudo da narrativa sugere a emergência de um outro caminho para o movimento dos novos paradigmas e de um aprimoramento do método científico pós-positivista. Este caminho parece prometer mais do que um novo modelo linguístico, semiótico e cultural. (p.525).

Através das narrativas as linguagens se constituem, formando uma cadeia de significados, onde se constituem os sujeitos, sendo estes participantes da pesquisa, professoras/es ou pesquisadores. Larrosa (2002) vai nos dizer que, as narrativas são modalidades, e que a través de suas histórias contadas, acabam por constituir os sujeitos da mesma maneira que nos constitui. Desse modo, construímos e expressamos a nossa subjetividade a partir das formas linguísticas e discursivas que empregamos nas nossas narrativas. (RIBEIRO e ÁVILA, 2013. p. 73). Em nossa pesquisa nos valem das narrativas, para expor o contato e a aproximação dos sujeitos de pesquisa.

SOBRE DISCUSSÕES DE SEXUALIDADE E GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR

Mesmo buscando estratégias e possibilidades em trazer para o espaço escolar temas ligados a sexualidade, ainda enfrenta-se grandes obstáculos. A escola como instituição de ensino e de formação sociocultural e civil do sujeito abarca normas as quais, implicam muitas vezes em eliminar atitudes de suas práticas e ainda promove uma maior visibilidade sobre as discussões que geram discriminação, preconceito, homofobia, sexismo, e outras formas de violência, as quais poderiam ser evitadas se fossem tratadas de maneira clara dentro desse espaço.

Na medida em que se ampliam as discussões no ambiente o qual, seus protagonistas não estejam preparados para trata-los, se exerce neste ambiente sanções que tendem a normalizar estes corpos, trazendo e mantendo estes nos padrões esperados pela família, escola e sociedade. Assim diferentes “práticas e

Realização:



Apoio:

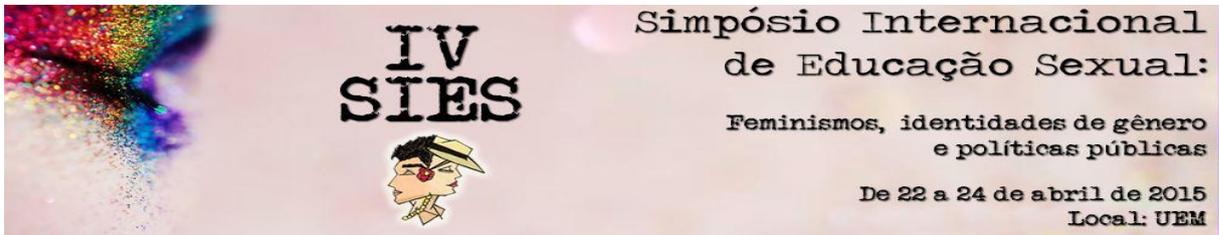


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





estratégias de normalização e controle social, vem atuando sobre aqueles sujeitos que não correspondem às normas estabelecidas, ou seja, aqueles que não estão no centro de uma referência ‘padrão’” (RIBEIRO, 2014, p. 1). Para Vera Portocarrero (*apud* RIBEIRO, 2014):

O pensamento de Foucault permite tomar as noções de norma e de normalização como conceitos operatórios para pensar e ver de outras maneiras, para pensar historicamente e circunscrever acontecimentos singulares – referentes à instituição escolar e relações de poder específicas – ao mesmo tempo que ajuda a tornar visíveis certas circunstâncias atuais e a pensar, também, o que estamos fazendo hoje em nossa sociedade (p. 125).

Assim, trata-se ou se tem a intenção de tratar a criança como assexuada, na intenção de docilizá-la e à manter dentro das normas traçadas pela família, sendo assim “o poder do adulto, porém, continua sendo inscrito no corpo das crianças, mudando apenas na sua forma e os mecanismos por ele acionados” (CAMARGO, 1999, p. 27). Para Camargo (*ibid.*),

A infância, portanto, é uma categoria que existe no espaço social em que é estabelecida, negociada, desestabilizada é reconstruída no decorrer da história da humanidade, na qual o poder, sob várias formas, vem coagindo corpos e mentes infantis mediante um mecanismo próprio, que é a disciplina. (p. 27-28)

Não só este poder se instaura na família, mas também na escola através do poder disciplinar o qual, tem a intensão de produzir corpos dóceis e disciplinados, cumprindo com os padrões necessários e essenciais de uma normalidade dita como referência. Neste viés “inseridos em contexto histórico e culturais diversos, os sujeitos buscam incessantemente estratégias disciplinares para o governo de seus corpos” (XAVIER FILHA e BACARIN, 2014, p. 36).

Neste sentido é possível perceber que a escola busca a todo momento capturar as crianças para dentro de um padrão homogêneo e heteronormativo, não apresentando nenhuma possibilidade de subversão ou questionamento. Partindo dessas discussões, propomos a reflexão sobre as práticas exercidas dentro das instituições escolares, passando a perceber o quando a importância de se discutir sobre gênero e sexualidade podem vir a modificar o pensamento das crianças que

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





estão cotidianamente imersas nessas práticas normalizadoras. Práticas que acabam por eleger e priorizar somente uma identidade, cultura, comportamento, modos de ser e de se fazer presente no mundo e no ambiente o qual, vivem, desvalorizando e até mesmo colaborando para a invisibilidade de outras identidades, assim como a sexualidade e o gênero.

COMO SÃO ABORDADAS ESSAS DISCUSSÕES NAS FORMAÇÕES?

Para saber como acontecem essas discussões dentro das formações de professoras/es do PNAIC, nossas entrevistadas responderam primeiramente que o PNAIC, direciona-se a alfabetização, mas que reconhece que abordar temáticas relacionadas a diversidade torna-se fundamental para o processo de reconhecimento e construção da identidade. E que elas estão sempre atentas para abordar dentro da proposta de estudo e de prática, discussões que perpassam o cotidiano, e buscam também apresentar propostas para serem discutidas com seus alunos/as.

Entendem que promover este diálogo no curso de formação, é propagar aquilo o que é dividido ali naquele espaço, percebendo o quanto outras discussões e problemáticas estão presentes e perpassam o cotidiano da sala de aula e da escola. Os projetos mensais ainda se fazem presentes, para discutir temáticas as quais tenham emergido com alguma urgência ou tornando-se prioridade no momento.

Essas entrevistas iniciais, serviram para que pudéssemos elaborar um outro momento junto a estas formadoras, para também pensar junto a elas, possibilidades de inserir cada vez mais as discussões no espaço escolar e principalmente dentro do currículo. É primordial que a formação de professoras/es aborde temáticas tão relevantes quanto a alfabetização e o letramento, para que as crianças obtenham uma formação integral e reconhecimento sobre a sua identidade.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





ALGUMAS CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SE ENCERRAM POR AQUI...

Pensando a proposta de formação continuada para as/os professoras/es, é possível observar que a discussão sobre sexualidade ainda esta do lado de fora do currículo escolar. Alfabetização, ainda é o foco do ensino e assim é tomada como primordial dentro da escola. No entanto nossa proposta foi apresentar a possibilidade de trazer para sala de aula a discussão sobre os temas gênero, sexualidade e diversidade.

A educação oferecida nessas instituições precisa comprometer-se com a diversidade através de ações educativa comprometidas com o conhecimento de igualdade de oportunidade independentes de marcadores indenitários como gênero, sexualidade, raça/cor, geração, classe social, etc (FELIPE, 2013.p. 24).

Buscamos apresentar e traçar ao longo deste artigo, alguns entendimentos e esclarecimentos acerca do PNAIC e suas possibilidades. Trazendo a proposta de articulação por meio de formações e práticas junto as/aos professoras/es, interagindo e construindo outras maneiras de inseri as discussões em sala de aula. Na medida em que se reestrutura nossa sociedade, faz-se necessário trazer para dentro dos espaços educativos, possibilidades que aproximem as crianças desses assuntos, os quais pro muitas vezes são vivenciadas por elas mesmas.

Felipe (2013) nos diz que:

(...) cabe referir que provavelmente o pouco conhecimento sobre gênero e sexualidades seja um dos motivos fundamentais pelos quais os profissionais do campo da educação continuam ensinando e regulando, “discretamente” (às vezes nem tanto!) maneiras mais “adequadas” de meninos e meninas se comportarem. Problematicar e estranhar as formas de lidar com as crianças, especialmente no que se refere às questões de gênero, talvez se apresente como um começo para que essas questões passem a ser tratadas de forma um pouco diferente e menos preconceituosas (p. 41 [grifos da autora]).

De acordo com a citação acima, já não basta dizer-se que a sexualidade é ensinada no momento em que as crianças aprendem as partes do seu corpo, a

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





distinção dos gêneros no momento em se divide o que é para meninos e o que é para meninas. As diversidades são encontradas e vivenciadas cotidianamente e diariamente por cada um de nós. A heteronormatividade já não deve mais ser tomada como padrão institucional, pensar nas novas possibilidades é promover o conhecimento atual de nossa sociedade. É preciso pensar na educação desses corpos infantis, pensar a educação de baixo para cima, dar início ainda na educação infantil.

Faz se necessário possibilitar debates sobre a configuração das identidades por meio de livros infantis, os quais estão presentes na construção desses sujeitos infantis através de suas trocas singulares, convívio entre pares, diversidade e expressão. Segundo Hall (2011, p.12) o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não só de uma única, mas de várias identidades.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 1998. 3v.: il.

BRASIL, **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª série.** Brasília: MEC, 1997. 142p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professor no pacto nacional pela alfabetização na idade certa/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012. 39 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios : ano 1 : unidade 1 /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 57 p.

Realização:



Apoio:

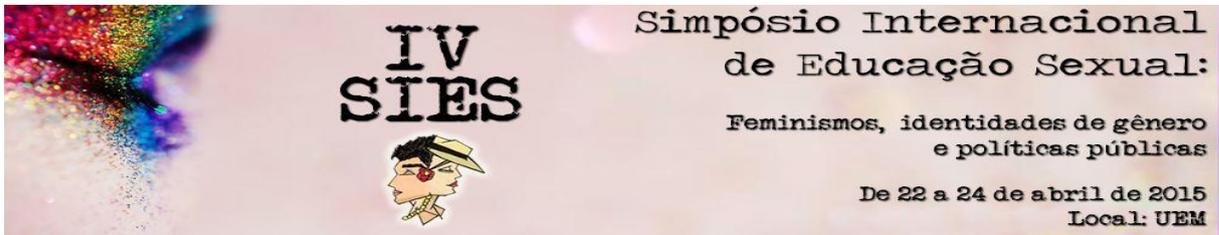


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Acervos Complementares: Alfabetização e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: A Secretaria, 2012. 140 p. : il.

BROCKMEIER, Jens; HARRÉ, Rom. **Narrativas: Problemas e promessas de um paradigma alternativo. Psicologia: Reflexão e crítica, 2003, 16(3).**

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. **Sexualidad (s) e infância (s): a sexualidade como um tema transversal/** Ana Maria Faccioli de Camargo, Claudia Ribeiro; coordenação Ulisses F. Araújo. – São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999. – (Educação em pauta: Temas Transversais).

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas/** Rui Canário. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J. et al. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación.** Barcelona: Laertes, 1995. p.11 -59.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade/** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 11. Ed. 1. Reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada, (organizadoras.)/ **Infâncias, gêneros e sexualidade nas tramas da cultura e da educação.** – Canoas: Ed. ULBRA, 2013.

LARROSA, Jorge. Sobre a Lição. In: *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.* Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A., **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo. E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. Os corpos no espaço escolar: (re)configurações dos/as alunos/as anormais em tempos pós-modernos. In: **Corpo, gênero e sexualidade/** Anderson Ferrari ... [et al.] organizadores. – Lavras: UFLA, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como prática de significação. In: **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2001.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação**: pesquisa e ensino. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

SOUZA, Érica Ranata de. **Marcadores sociais da diferença e infância**. Cadernos Pagu, Campinas, n.26, p.169-199, janeiro-junho 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In: COSTA, Marisa VORRABER (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

XAVIER FILHA, Constantina; BACARIN, Telma Iara. O mundo da Barbie em “Escola de Princesas” e em as “Três Mosqueteiras”. In: **Sexualidades e infâncias no cinema**/ Constantina Xavier Filha, organizadora.- Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

Training of teachers / es National Pact for Literacy Certain Age: Weaving possibilities between literacy and education for sexuality.

Abstract: This paper aims to present the discussions drawn from interviews with members of the training group of the Program National Pact for Literacy in the Middle One in the state of Rio Grande do Sul. This program aims to develop actions that contribute to the debate about the rights children's learning of literacy cycle, for the evaluation and monitoring processes of learning. Thus, worked through us discuss how the issues of gender and sexuality are present within the framework of this program. For this research we base our study on post-structuralist perspective from the field of Cultural and Gender Studies, using the narrative research as analytical support where we seek to highlight the lines forming the Federal University of Santa Maria and the Federal University of pellets on issues related to sexuality and gender. Tencionamo us discuss sexuality as a social, historical and cultural construction, understanding that it is no longer possible that issues relating to sexuality being overlooked at school.

Keywords: Teacher Training; Gender; PNAIC; Sexuality.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook